

ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA SOB A ÓTICA CINEMATOGRÁFICA: BARREIRAS E DESAFIOS

CARINA PEIXOTO MACIEL¹;
KAROL DE SOUZA GARCIA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – ninappmaciel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – garciakarol12@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho procura indagar os processos e as dificuldades que surgem no exercício docente voltado para o ensino de língua francesa (a partir de agora, mencionado com a sigla FLE) com documentos autênticos ou modificados provenientes do cinema. Estas reflexões ainda se limitam ao nível *débutant* e são dirigidas pelo *Cadre Européen Commun de Référence Pour Les Langues*.

A base desta reflexão surgiu em junho de 2017, a partir da elaboração do curso de FLE, voltado ao cinema, aplicado no mesmo ano para alunos graduandos de diversas unidades de cursos da UFPEL.

Ao perceber que quando citado a utilização de obras cinematográfica voltadas ao ensino de FLE, imagina-se que se trata de estudantes de nível intermediário ou avançado na língua francesa. Através desta prática, pude perceber que a complexidade da obra cinematográfica não é superior à condição de um aluno. Procurei então, selecionar obras cinematográficas produzindo um acervo fílmico e através dele, elaborei documentos a serem usados nas aulas visando a autenticidade como elemento principal, o que atribuiu à experiência um caráter experimental.

Durante o processo de planejamento do curso, observei que não existem muitos materiais teóricos que abordem a aplicação de obras cinematográficas no ensino de FLE em *nível zero*. Busquei, desse modo, em métodos de ensino, elementos pontuais que pudesse nortear a presente reflexão.

2. METODOLOGIA

A efetuação deste trabalho deu-se por meio da construção de um acervo fílmico, cuja composição teve por base uma linha temporal marcada pelo período do movimento francês: *Nouvelle Vague*. O desenvolvimento do curso deu-se a partir de duas vertentes: uma mais voltada à reflexão e teorias e outra voltada à prática. A vertente teórica-reflexiva compôs-se de uma sensibilização inicial no

íncio de cada aula, através de conversas e breves análises sobre o conteúdo de cada filme, afim de que não fosse desperdiçada a riqueza de cada temática trazida pelas obras. Por sua vez, a vertente prática compôs-se da visualização prévia de cada filme com legenda em português, em atividade extraclasse, realizada pelos alunos e agendada previamente pelo professor para que em sala de aula, realizassem a decodificação de diálogos os quais eram passados sem legenda, com o objetivo de que, em grupo, os alunos conseguissem, através da audição, se aproximar do que era dito em francês.

A prática aconteceu inicialmente através dos palpites dos alunos sobre o que escutavam. A visualização do filme com legenda em português, serviu de auxílio para que um ideário fosse assimilado anteriormente, o que somado à escuta das palavras, criaram um norte para a produção de sentido. As palavras que eram ditas pelos alunos foram sendo anotadas no quadro à medida que elas iam tomando forma e sendo pronunciadas até que fosse possível adquirir uma significação inteira das orações. Durante esse processo, exercícios de análise sintática foram incentivados através das frases expostas em que os alunos refletiam sobre as hipóteses com o intermédio e auxílio do professor que dava pistas e dicas, ora relacionadas ao léxico verbal e semelhanças com a língua materna dos alunos, nesse caso o português, ora auxílio gramatical. Foi trabalhado também o campo lexical cinematográfico, bem como as principais profissões da área.

Em um segundo momento, foram realizados exercícios de produção de frases, com base nos filmes e exercícios orais através da reprodução dos diálogos dos filmes e da produção de conversação com base no material produzido pelo professor com novas situações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir desta experiência em sala de aula, pude observar que o próprio desenvolvimento dos métodos de ensino de língua estrangeira(L2), desde o método Tradicional, nascido no final do século XVI também conhecido como Gramática-Tradução, cujo objetivo era voltado à leitura, compreensão e tradução de textos literários até a passagem do século XIX ao século XX, acarretaram em consideráveis transformações na forma de pensar o ensino de FLE.

Com o passar do tempo, o ensino de língua estrangeira voltado às práticas literárias foi ultrapassado, era necessário ensinar uma língua que expandisse as

relações interpessoais favorecendo desta forma âmbitos políticos, sociais, rompendo assim as barreiras culturais que impediam a efetivação destas relações. Este período é marcado pela mudança do olhar sobre o aspecto linguístico o que gerou o surgimento do método SGAV, em 1960. Tendo em vista a esfera comunicativa que abrange o meio social atual, em um mundo interconectado e globalizado, destaca-se a metodologia acional, desenvolvida no cerne dessa grande transformação social, dando aparatos para um trabalho baseado na comunicação real dos alunos da classe de FLE.

A repercussão obtida pelo reflexo desta nova prática, abriu um novo horizonte de possibilidades tornando-se fundamental e revolucionária ao ensino de FLE. Nesse momento surge então o alocamento da perspectiva do visual em seu contexto histórico e que não demorou para que fosse superado, pois sempre houvera uma discrepância da realidade cultural vigente em um determinado tempo e a realidade vivida pelo professor o qual tinha suas raízes inseridas em uma outra época, como elucida (TARDY, 1966). Essa situação se opõe ao que vem acontecendo nas últimas décadas até hoje, onde os alunos que em teoria futuramente exerçeriam a profissão docente, já nascerão em uma realidade onde os documentos audiovisuais são intrínsecos à esfera social, ou seja, o trabalho com imagens, ou vídeos, nos dias de hoje, não apresentam as mesmas dificuldades que outrora, sendo inclusive, imprescindíveis à pedagogia de ensino de FLE.

O conceito de visual e audiovisual surgiu com os métodos SGAV, citado anteriormente, onde aparecia, então, novas referências e práticas em que os alunos são submetidos a situações comunicacionais, e imagens representavam diálogos reais fixas, *l'image codée*.

Aproximadamente uma década depois, embora não houvesse sido rompido completamente a utilização da *image codée*, a aparição de *De vive voix*, em 1972, mudou a perspectiva sobre o trabalho com imagens. Agora não somente era possível visualizar situações comunicacionais reais, mas sobretudo detalhes que eram remarcados nos desenhos como enquadramentos utilizados no cinema, *la découpage* dos planos separados em sequências, frames, aspectos afetivos, psicológicos, interacionais e espaço temporais. Havia então situações muito mais verossímeis e compatíveis com a realidade. Marca-se nesse período, a introdução do elemento sociocultural nos métodos de ensino de FLE, (TAGLIANTE, 2009).

Surge, desta forma, o primeiro indício de que caminhávamos em direção à assemelhação entre a arte cinematográfica exibida na íntegra, à primeira vista, na realidade, ao passo que utilizamos então o processo inverso para sustentar a construção de significado para o ensino de FLE.

O desenvolvimento das metodologias visuais seguiram então desde a utilização de *l'image codée*, passando por *l'image illustration*, *l'image situation* até chegar ao conceito de *l'image authentique* que temos hoje. Por este motivo, procurei verificar através de reflexões e experiências em sala de aula, como poderíamos, na contemporaneidade, trabalhar com um elemento presente na vida do aluno e no repertório cultural das comunidades: o cinema.

Minhas proposições partiram da criação de um panorama da formação de abordagem e metodologias do FLE, com apoio de reflexões de teóricos como Tagliante (2009) e Tardy (1966) e tiveram, como objetivo, verificar a possibilidade de trabalhar com obras cinematográficas a partir dos primeiros contatos de um aluno iniciante com a língua alvo.

4. CONCLUSÕES

Alcancei, através do trabalho realizado, a percepção de que é necessário para pôr em prática uma aula de FLE através da perspectiva cinematográfica, para nível iniciante, trabalhar aspectos linguísticos, socioculturais sem submeter o aluno a um esforço além de sua capacidade, tendo a todo momento o olhar atento às *démarches*. A resposta dos alunos foi bastante positiva, pois o formato das aulas teve um caráter essencialmente dinâmico e diverso, o que fez com que a turma se expressasse mutuamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TAGLIANTE, C. **La classe de langue**. [S.I.]: CLE International, 2009.

TARDY, M. **Le professeur et les images**, M. Tardy, 1966.

Cadre européen commun de référence pour les langues, Conseil de l'Europe /Les Editions Didier, 2001

AMORAS A. V. **Principais metodologias de ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE)** in Caderno Estação científica (UNIFAP) V. 2, N. 2 (2012)